

# O IMPACTO DA MÍDIA SENSACIONALISTA NA POLÍCIA MILITAR E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

## THE IMPACT OF SENSATIONALIST MEDIA ON THE MILITARY POLICE AND ITS INFLUENCE ON SOCIETY

Amanda Maria Domingues Povoá\*  
Daniel Freire Rezende\*\*

### RESUMO

Este artigo analisa o efeito da mídia sensacionalista na imagem da Polícia Militar e sua repercussão na sociedade. A pesquisa objetiva compreender como a cobertura midiática influencia a visão pública da corporação, explorando seu impacto nas percepções de segurança, respeito, confiança nas instituições militares e nas interações entre a polícia e a sociedade. Combinou-se a análise de conteúdo de notícias sensacionalistas com entrevistas qualitativas com membros da comunidade e agentes policiais para uma compreensão aprofundada. Este estudo visa oferecer recomendações para mitigar os impactos negativos da mídia sensacionalista na relação entre a Polícia Militar e a sociedade. Ao promover uma narrativa mais equilibrada, busca-se uma compreensão precisa das atividades policiais e um fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Mídia. Sensacionalismo.

### ABSTRACT

This article examines the impact of sensationalist media on the image of the Military Police and its repercussions on society. The research aims to comprehend how media coverage influences the public perception of the institution, exploring its effects on perceptions of security, respect, trust in military institutions, and interactions between the police and society. A mixed-methods approach was employed, combining content analysis of sensationalist news with qualitative interviews involving community members and police officers for a comprehensive understanding. The study seeks to provide recommendations to mitigate the negative impacts of sensationalist media on the relationship between the Military Police and society. By promoting a more balanced narrative, the goal is to achieve an accurate understanding of police activities and strengthen the relations between the police and the community.

Keywords: Military Police. Media. Sensationalism.

## 1 INTRODUÇÃO

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma C, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: amandaa.03@hotmail.com

\*\* Professor orientador, Tenente Coronel, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO.

Os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental na sociedade moderna, molda a opinião pública e influencia como enxergam o mundo. Porém, em busca de audiência, alguns meios de comunicação optaram por adotar uma abordagem sensacionalista na cobertura de eventos e notícias, ao priorizar o sensacionalismo em detrimento da objetividade e do equilíbrio. O setor mais afetado por esta tendência é o da Polícia Militar, que frequentemente está relacionada a notícias tendenciosas.

O policial militar é submetido a intensa pressão em seu trabalho diário e possui poucos segundos para realizar decisões críticas que podem afetar o restante de sua vida. Ademais, opera em um ambiente em que é observado constantemente, principalmente por câmeras de segurança ou de celulares. Suas ações são capturadas em vídeo e amplamente divulgadas pela mídia, que muitas vezes focaliza destacando o que deu errado ou distorcendo as informações negativamente.

Os títulos chamativos e a repetição de imagens chocantes podem moldar rapidamente a percepção pública, e essa sensacionalização pode criar uma narrativa que não leva em consideração o contexto ou as complexidades das situações que os policiais enfrentam. Isso pode, por sua vez, levar a julgamentos negativos da ação policial, mesmo quando os policiais agem de acordo com seu treinamento e procedimentos específicos.

A questão crucial é como esses retratos midiáticos afetam a confiança do público na Polícia Militar. Nesse contexto, surge a seguinte questão central que orientou o artigo: “Qual é o impacto da cobertura da mídia sensacionalista sobre a Polícia Militar na formação da opinião pública?”. Esse questionamento é de relevância no contexto atual, devido à crescente influência da mídia e ao papel crítico da Polícia Militar na segurança Pública.

Portanto, o objetivo geral do trabalho foi analisar como a mídia sensacionalista influi em como a Polícia Militar é vista pela sociedade, investigando como a maneira em que a corporação é exposta nas notícias afeta a opinião pública em relação à Polícia Militar, sensação de segurança, respeito e confiança nas instituições militares e as relações entre a polícia e a sociedade.

Para alcançar o objetivo foi explorado exemplos de casos específicos em que a mídia sensacionalista teve um impacto significativo nas percepções das ações policiais, bem como realizada a análise da relação entre a cobertura sensacionalista da mídia e a confiança pública na Polícia Militar e suas consequências, a identificação de como a narrativa da mídia pode influenciar a opinião pública sobre a necessidade de reformas na Polícia Militar e sugestões

de propostas de recomendações para uma cobertura midiática mais equilibrada e responsável das atividades da Polícia Militar.

Diante do presente contexto, espera-se contribuir para uma compreensão mais abrangente das complexidades envolvidas na interação entre mídia, Polícia Militar e a sociedade do estado de Goiás.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Polícia Militar de Goiás**

No estado de Goiás, foi criada a Força Policial de Goiás em 1858, pela resolução número 13 de 28 de julho, era composta por civis sem fardamento ou qualquer tipo de instrução e eram chamados de “bate-paus”, pois usavam como arma apenas um pedaço de madeira (Cibeli de Souza, 1999, pg.37)

O primeiro quartel foi adquirido em 1863 na histórica Cidade de Goiás e na primeira metade do século XX a capital foi transferida para Goiânia, com isso surgiram diversos quartéis e a primeira escola de formação de praças (Cibeli de Souza, 1999, pg. 53).

Com o passar do tempo, a Polícia Militar de Goiás cresceu e se especializou com a criação de várias unidades operacionais na capital e interior, sendo referência nacional e tornando-se patrimônio dos goianos.

### **2.2 Atribuições da Polícia Militar**

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, cabe à Polícia Militar o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública (Brasil, 1988), ou seja, deve prevenir crimes e fiscalizar atividades ilícitas.

A polícia ostensiva consiste no “conjunto de atividades preventivas e repressivas que visam, respectivamente, a preservação e o restabelecimento da ordem pública” (Linhares, 2023). Por sua vez, o policiamento ostensivo está conceituado no artigo 2º, item 27 do Decreto 88.777, de 30 de setembro de 1983, que aprovou o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares, mais conhecida como R-200:

“27) Policiamento Ostensivo - Ação policial, exclusiva das Polícias Militares em cujo emprego o homem ou a fração de tropa engajados sejam identificados de relance, quer pela farda quer pelo equipamento, ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública.

São tipos desse policiamento, a cargo das Polícias Militares ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas, os seguintes:

- ostensivo geral, urbano e rural;
- de trânsito;
- florestal e de mananciais;
- rodoviária e ferroviária, nas estradas estaduais;
- portuário;
- fluvial e lacustre;
- de radiopatrulha terrestre e aérea;
- de segurança externa dos estabelecimentos penais do Estado;
- outros, fixados em legislação da Unidade Federativa, ouvido o Estado-Maior do Exército através da Inspeção-Geral das Polícias Militares.” (Brasil, 1983)

Conforme o exposto, a polícia ostensiva é gênero e o policiamento ostensivo, espécie.

No policiamento ostensivo, a Polícia Militar é facilmente identificada, seja pelas fardas, viaturas, sirenes ou giroflex. Ou seja, realiza um policiamento visual, perceptível para a sociedade, pois a sua mera presença é capaz de reprimir o crime. Da mesma forma, faz parte do policiamento ostensivo a prevenção, repressão e garantia da obediência às normas e são exemplos os postos fixos da Polícia Militar e monitoramento visual através de recursos tecnológicos (Foreaux, 2020).

Esse conceito difere do patrulhamento, que por sua vez, significa o ato de patrulhar e realizar atividades móveis de fiscalização e rondas. Exemplos são as rondas realizadas por viatura ou a pé (Foreaux, 2020).

A Polícia Militar, em suma, além de atuar no policiamento ostensivo e patrulhamento, também atua contra todas as espécies de crime através de bloqueios, prisões em flagrante, busca e apreensão, revistas, bem como para controle da população em distúrbios civis, evitando confronto.

Para melhor atender a sociedade e combater o crime, a Polícia Militar de Goiás se divide em diversos tipos de tropas especializadas:

As forças especializadas possuem treinamento e equipamento diferenciado para atuar em situações específicas como patrulhamento tático (ROTAM), controle de distúrbios civis (CHOQUE), ações e operações especiais (BOPE), policiamento de grandes eventos e controle de multidões (Cavalaria), patrulhamento aéreo (GRAER), intervenções rápidas e ostensivas (GIRO) e policiamento das divisas estaduais (COD) (Goiás, 2023).

O artigo 144 da Constituição Federal, trouxe que as Polícias Militares são subordinadas ao Governador dos Estados, do Distrito Federal e Territórios (Brasil, 1988). Além do Governador, há o Comando Geral da Polícia Militar, em que o Comandante-Geral realiza a direção geral. Os policiais militares são divididos em duas carreiras: oficiais e praças. Os oficiais são responsáveis pelo comando e direção da Polícia Militar, enquanto às praças, cabe a atividade de policiamento cotidiano. (Linhares, 2023).

Importante destacar que todas as Polícias Militares possuem um órgão de fiscalização interno que é responsável por investigar denúncias, conhecido como Corregedoria. Difere da Ouvidoria, visto que essa não possui poderes para aplicar punições ou instaurar inquéritos. Ademais, há o controle externo que é acometido ao Ministério Público, que possui o dever de fiscalizar o trabalho da polícia (Brasil, Ministério Público Federal).

### **2.3 Desafios enfrentados pela polícia**

A Polícia Militar é uma profissão que diariamente recebe críticas por parte da

população e da mídia, grande parte do problema se dá pelos diversos desafios enfrentados pela instituição.

O primeiro deles é o baixo efetivo, uma pesquisa realizada pelo UOL, em 2017, comprovou que cerca de 25 Polícias Militares do Brasil não possuem o mínimo de soldados previstos nas leis estaduais. Afirmou ainda que a corporação cai anualmente desde 2012 (Gama e Madeiro, 2017)

No Goiás, o efetivo da PMGO, conforme a Lei nº 17.866 de 2012, foi fixado em 30.741 (trinta mil, setecentos e quarenta e um) policiais militares, distribuídos em postos e graduações (Goiás, 2012), todavia, conforme o Portal da Transparência do Goiás, o estado possui cerca de 10.593 (dez mil, quinhentos e noventa e três) policiais efetivos. Destaca-se que esse número inclui todos os militares da ativa, como os médicos, alunos, cadetes e servidores que trabalham no administrativo, ou seja, a quantidade de Policiais Militares que trabalham nas ruas do Estado, é ainda menor (Goiás, 2023).

O parâmetro da Organização das Nações Unidas (ONU), considerado ideal, é de um policial a cada 250 habitantes. O número do Estado, consoante o número de habitantes apontado pelo Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 7.055.228, ou seja, de 666,02 habitantes por policial militar.

Nesse sentido, o Estado de Goiás não só está com o efetivo insuficiente de acordo com os parâmetros da ONU, mas também está em desacordo com o mínimo estabelecido na Lei nº 17.866 de 2012.

Outro problema enfrentado pelos policiais militares é a ausência de recursos e o avanço dos crimes tecnológicos e cibercrimes, o que gera a necessidade de treinamento adequado e específico, além de investir em tecnologia policial para manter a segurança em um ambiente digital. Acontece que “o setor público tem enorme dificuldade em adquirir tecnologia porque as compras públicas são reguladas pela Lei 8666” (Monteiro, 2019), o que dificulta o combate ao crime nos tempos modernos.

Destaca-se o fato de sofrerem constantes pressões políticas, mudanças e reformas legislativas, o que gera insegurança jurídica e atrapalha a atuação policial na prática.

Na maioria dos casos, os policiais não se sentem seguros para trabalhar, em razão do ordenamento jurídico e jurisprudências que sofrem bastantes mutações os deixam vulneráveis, com o risco de serem processados e presos por cumprirem seu dever na defesa do Estado e da sociedade (Lessa, 2022).

O art. 301 do Código de Processo Penal estabelece que "qualquer do povo poderá e as autoridades policiais e seus agentes deverão prender quem quer que seja encontrado em

flagrante delito" (Brasil, 1941).

Ou seja, em razão da peculiaridade do seu trabalho, o policial não pode negar -se a efetuar a prisão, porém, é corriqueiro que os criminosos reajam à ordem de prisão dada pela polícia e nesses casos, os policiais militares deverão fazer o uso da força suficiente e necessária para prenderem o infratores da lei (Lessa, 2022).

Por fim, diretamente ligado ao problema supracitado, há o desafio de construir relações positivas com a comunidade, tarefa fundamental para a eficácia policial e que vem enfrentando dificuldade em razão da mídia sensacionalista que influencia a opinião pública.

## **2.4 Conceito de mídia e sua influência**

Para entender melhor o assunto do presente trabalho, é importante conceituar primeiramente o que é a Mídia. Segundo o Dicionário Priberam, possui a seguinte definição:

“Todo o suporte de difusão de informação (rádio, televisão, imprensa, publicação na Internet, videograma, satélite de telecomunicação, etc.) que constitui ao mesmo tempo um meio de expressão e um intermediário na transmissão de uma mensagem” (2022).

No mesmo sentido, Nunes afirma que a a mídia, é um conjunto de recursos utilizados pelos meios de comunicação, com o fim de transmitir informações, mensagens e conteúdos diversos. Os meios utilizados podem ser os tradicionais, como: televisão, rádio e jornais, ou os mais modernos, como: computadores, tablets e celulares. (2022).

Conforme Ana Luiza Lugão (2010), “o sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir a notícia, com o intuito de chamar a atenção do telespectador”.

A mídia é sensacionalista quando adota uma forma de postura editorial que se caracteriza não só pelo exagero, mas também pela ênfase nas emoções e pelo emprego de imagens impactantes na reportagem de um acontecimento jornalístico (Manuel Pinto, 2004)

Destaca-se que essa prática não representa um evento único, mas está inserida em um contexto histórico e cultural que sofre influência de diversos gêneros literários, tais como o melodrama, o folhetim, o romance gótico, a literatura de horror, a literatura fantástica e o romance policial. (Manuel Pinto, 2004).

A imprensa sensacionalista não tem como objetivo primordial informar ou promover uma formação justa e transparente de opinião. Seu propósito fundamental reside em atender às necessidades instintivas do público, muitas vezes recorrendo a abordagens sádicas, difamatórias e ridicularizadoras das pessoas., conforme explicado por Angrimani (1995).

Para enfatizar a mídia sensacionalista, Rosa Nívea Pedroso cita Marcondes Filho:

"O que vai diferenciar um jornal dito 'sensacionalista' de outro dito 'sério' é somente apenas o grau mais radical de mercantilização da informação (...) todos os jornais são, uns mais outro menos, sensacionalistas. Nenhum foge dessa determinação." (Filho, 1985, pg. 29 *apud* Pedroso, 1994, pg.38).

Corbelino afirma que a mídia é “um verdadeiro instrumento de manipulação social e dominação cultural” (2022). De acordo com o autor, as notícias influenciam os hábitos e costumes da sociedade, manipulando-a e criando opiniões conforme seu interesse e necessidade. (2022).

## **2.5 Relação entre a mídia e a Polícia Militar**

Para compreender o relacionamento da Polícia Militar com a imprensa, é necessário distinguir os conceitos de identidade, imagem e reputação.

De acordo João Branco, a identidade é o ser, o que se é, um conjunto de talentos, valores, crenças e habilidades externalizada por meio de ações. A imagem é o reflexo da identidade ao interagir com outros, o que parece ser, também, chamada de impressão. O conjunto de impressões ao longo do tempo, forma a reputação. Ou seja, a reputação é um processo de construção a partir da qualidade do relacionamento. É algo subjetivo (2023). O autor afirma que:

“É mais fácil reverter uma Imagem do que uma Reputação, pois esta última está mais consolidada. Uma boa Reputação é uma espécie de “colchão”que amortece eventuais deslizos. O contrário também é verdadeiro – é mais difícil confirmos em alguém que tem má Reputação.”

Nesse sentido, a mídia sensacionalista afeta diretamente a imagem e a reputação da Polícia Militar, ao influenciar negativamente a opinião pública.

Os autores Paulo Vaz, Carolina Sá e Mariana Pombo, fizeram um estudo analisando a relação da mídia e da polícia ao longo dos anos e observaram que a mídia critica a polícia por razões distintas, de acordo com o momento histórico-político.

Em 1983 os noticiários focavam nos massacres de presídios, crimes e violências como resultado da ausência de democracia. A partir dos anos 2000, os jornais começaram a utilizar o argumento de que os crimes “aconteceram a poucos metros da polícia”, ressaltando a falta de efetivo e de preparo profissional (2005).

Nos dias atuais, pode-se dizer que as críticas reforçam os argumentos das duas épocas, ressaltando sempre a violência policial, erros de abordagem e abuso de autoridade.

Em determinados casos, a mídia atrapalha investigações, causa um alvoroço para reter uma grande audiência ou cria notícias falsas, ou equivocadas, o que gera efeitos nocivos tanto

para as partes expostas, quanto para a população (Machado, 2014).

Na concepção de Gregório, a maneira em que a mídia aborda os crimes afeta diretamente a segurança pública, principalmente em relação a “cultura do medo”. (2014, p. 64). O autor afirma que a exposição sensacionalista da mídia em relação ao trabalho da Polícia Militar gera diversos efeitos negativos, faz com que a sociedade fique com medo, aumenta a insegurança e a desconfiança da polícia de protegê-los.

## **2.6 Relação com a Modernidade Líquida de Bauman**

A "modernidade líquida" é um conceito desenvolvido pelo sociólogo Zygmunt Bauman para descrever a natureza fluida e mutável da sociedade contemporânea. Ela se caracteriza pela falta de estruturas sólidas e duradouras, pela fluidez das relações sociais e pela incerteza em relação ao futuro (Bezerra, s.d.)

Nesse sentido, é importante destacar a incerteza na Segurança Pública. Na modernidade líquida, as condições sociais estão sempre mudando, e a segurança pública muitas vezes lida com desafios imprevisíveis e em constante evolução. A falta de estruturas sociais sólidas torna mais difícil para as autoridades de segurança antecipar e prevenir ameaças, resultando em uma sensação de incerteza na sociedade. As políticas de segurança pública precisam se adaptar rapidamente a essas mudanças, o que pode ser um desafio.

Em segundo lugar, ressalta-se a o aproveitamento da incerteza, pois a mídia sensacionalista muitas vezes se aproveita dessa incerteza e mudança na modernidade líquida para criar histórias dramáticas que chamem a atenção do público. Eles destacam eventos de segurança pública, frequentemente enfatizando o aspecto emocional e dramático, a fim de atrair mais espectadores ou leitores. Isso pode aumentar a percepção de insegurança na sociedade.

Outro ponto importante é a exploração do medo. A modernidade líquida muitas vezes gera medo e ansiedade devido à instabilidade e incerteza. A mídia sensacionalista é conhecida por explorar esses medos ao relatar casos de crimes e ameaças à segurança de maneira exagerada, criando um ambiente de medo constante na sociedade.

Por fim, há o seu impacto direto na segurança pública ao influenciar a percepção da sociedade em relação à segurança pública, tornando-a mais temerosa e preocupada com a criminalidade, mesmo que as estatísticas reais não justifiquem esses medos. Isso pode levar a demandas por políticas de segurança pública mais rígidas, mesmo em situações em que a resposta mais eficaz seria mais complexa e não envolveria medidas punitivas severas.

Em resumo, a modernidade líquida de Bauman e a mídia sensacionalista podem estar

interconectadas, já que a natureza mutável e incerta da sociedade contemporânea oferece um terreno fértil para a exploração do medo e a criação de narrativas sensacionalistas pela mídia. Isso, por sua vez, pode influenciar a percepção e as políticas de segurança pública em uma sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

O artigo foi elaborado por meio de uma pesquisa mista, combinando a análise de conteúdo de notícias sensacionalistas, com a observação de entrevistas qualitativas com membros da comunidade e agentes da Polícia Militar.

Selecionou-se uma amostra representativa de notícias sensacionalistas e entrevistas de membros da comunidade e agentes da polícia militar. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo e análise temática qualitativa.

Ademais, realizou-se uma análise documental, a partir de sites, softwares, revistas, jornais, livros, leis, regulamentos, resoluções e relatórios.

A pesquisa com a sociedade em geral foi realizada por meio da internet, no mês de outubro, com a população e Policiais Militares do estado de Goiás, por meio de um questionário anônimo, com o viés de saber a aprovação da polícia pela sociedade, se concordam com as reportagens jornalísticas, entre outras perguntas (anexos 1 e 2).

As perguntas foram formuladas por questões objetivas, com a graduação das respostas em escala entre concordo fortemente e discordo fortemente ou escala entre ruim e ótimo.

Os dados coletados foram analisados conforme as respostas individuais anônimas e por meio de gráficos foi feita a comparação das respostas conforme sexo, idade e opiniões.

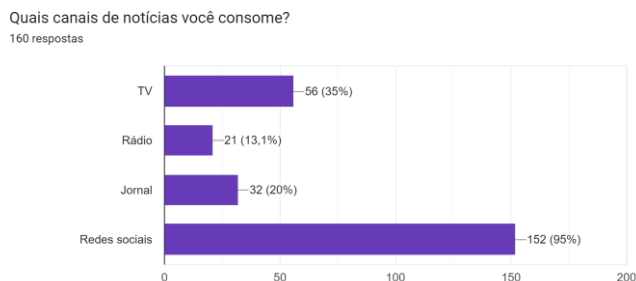
### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **4.1 Questionário**

Foi realizado um questionário com a população que reside no estado de Goiás e entorno, no mês de outubro de 2023, com o total de 160 pessoas entrevistadas. O público masculino representou 55% , sendo que 90% dos entrevistados possui ensino superior completo e 50% deles têm entre 26 e 40 anos.

Essas informações fornecem uma imagem do grupo de pessoas que participou da pesquisa, sendo em sua maioria homens e jovens que tiveram acesso à educação.

Ao realizar as perguntas, foi constatado que 78,8% consome notícias diariamente. Entre os meios de comunicação, as redes sociais são responsáveis por 95% das informações absorvidas, estando em segundo lugar a televisão, com 35% de consumo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Ao constatar que a maioria das pessoas que se informam por meio da televisão possuem a faixa etária de 41 a 60 anos e os que se informam pelas redes sociais representam o público mais jovem, entre os 20 e x 40, é possível concluir que houve uma mudança de comportamento na sociedade, em que a internet possui uma influência muito maior na disseminação de informações, o que está diretamente ligado ao consumo diário de notícias.

Isso indica uma alta dependência das redes sociais como fonte de informações, o que pode ter implicações sobre a qualidade e veracidade das notícias recebidas.

O total de 93,8% concorda que a mídia exagera ou distorce notícias sobre a Polícia Militar e 92,5% acredita que a mídia influencia a como as pessoas veem a PM.

Esses resultados sugerem uma percepção negativa de como a mídia cobre a Polícia Militar e sua influência na opinião pública.

As reportagens sensacionalistas impactam a confiança do público na PM para 98,2% dos entrevistados e 96,9% concordam que a mídia sensacionalista prejudica o trabalho da PM.

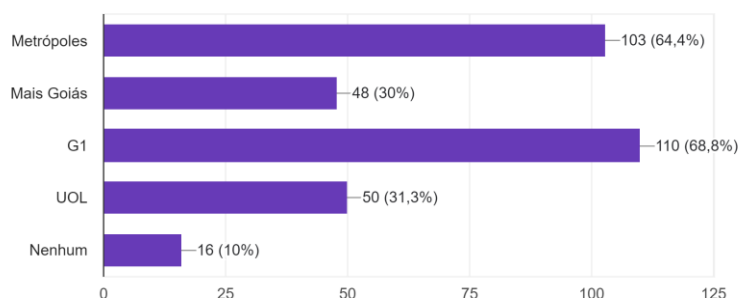
Esses números destacam o impacto significativo das reportagens sensacionalistas na confiança e na visão da Polícia Militar.

Entre os veículos de informação 68,8% afirmou que o G1 é o mais sensacionalista, ficando em segundo lugar o Metrôpoles, com 41,38% e em terceiro lugar o UOL, com 31,3%%. Importante destacar que apenas 10% dos votantes afirmou que nenhum dos sites são sensacionalistas.

Essas percepções sobre veículos de informação específicos indicam que muitos entrevistados consideram a mídia sensacionalista como um problema.

Dentre os veículos de informação listados abaixo, você classificaria algum como sendo sensacionalista?

160 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Ao longo do questionário, foi exposto algumas reportagens e perguntado se considerava a matéria sensacionalista ou não, veja os resultados a seguir:

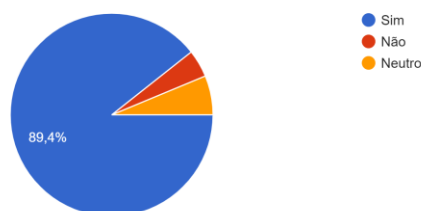
UM ANO DE MORTE

## 28 de junho: há um ano, Lázaro Barbosa era encontrado e morto pela polícia em Goiás

Fonte: G1 (2022)

Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?

160 respostas



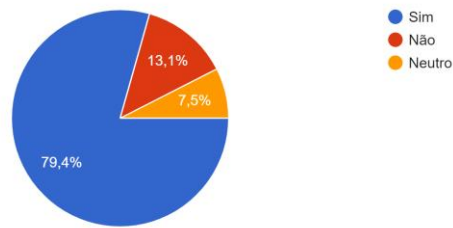
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

## Pessoa em situação de rua grita 'vai Corinthians' e é baleada na perna por policial militar de folga, dizem testemunhas

Policial disse que homem tentou realizar assalto em uma tabacaria. PM investiga o caso. Situação aconteceu na sexta-feira (6), no Centro de Curitiba.

Fonte: G1 (2023)

Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?  
160 respostas



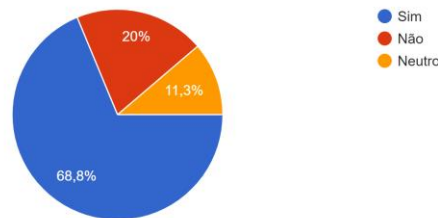
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## Homem assalta mulher e morre após receber soco de PM, no DF

Segundo corporação, suspeito roubou celular e reagiu à abordagem de militar. Wenderson Medeiros de Carvalho, de 33 anos, enfrentava problemas psicológicos, disse família.

Fonte: G1 (2023)

Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?  
160 respostas



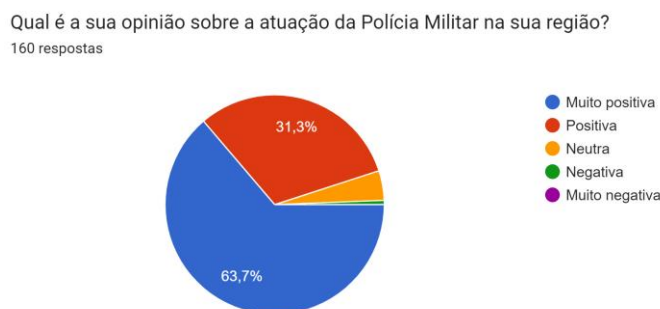
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A conclusão principal que podemos tirar dessas respostas é que a maioria dos entrevistados acredita que algumas reportagens da mídia são sensacionalistas. Essa percepção reforça a ideia de que existe uma preocupação significativa com a sensacionalização na cobertura da mídia em relação à Polícia Militar.

O fato de a maioria dos entrevistados considerar algumas reportagens sensacionalistas sugere um alto grau de ceticismo em relação à mídia. Isso pode afetar a credibilidade dos veículos de comunicação e aumentar a desconfiança do público em relação às notícias. Há também o impacto na opinião pública, pois a percepção de que a mídia sensacionaliza a cobertura da Polícia Militar pode afetar como o público percebe a instituição. Isso pode contribuir para uma visão negativa e aumentar a desconfiança em relação à polícia.

Por sua vez, apesar das imagens negativas oferecida pelos jornais, 98,7% afirmou confiar na Polícia Militar da sua região, 63,7% classifica a atuação da PM como muito positiva e 31,3% considera positiva. Destaca-se que 4,4% respondeu ser neutro e apenas 0,6% considera a atuação da PM como negativa.

Isso sugere uma forte confiança na Polícia Militar do Estado de Goiás, entre os entrevistados, apesar da percepção negativa da mídia em relação à corporação.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Da mesma maneira, a pesquisa também foi realizada com Policiais Militares e chegou-se a conclusão que 0% acredita que a mídia costuma retratar o trabalho da polícia de forma justa e precisa e 100% afirma que a mídia destaca mais as falhas da corporação, do que seus sucessos.

Esses resultados demonstram uma clara desconfiança dos policiais militares em relação à cobertura da mídia sobre o trabalho da polícia, destacando uma percepção de viés negativo.

Em consequência disso, 100% dos entrevistados confirmam que a cobertura sensacionalista afeta o moral dos policiais, sendo que 63,6% já se sentiu pressionado a tomar decisões devido à cobertura da mídia sobre a Polícia Militar, como mostra o gráfico a seguir:

Esses dados destacam o impacto significativo da cobertura sensacionalista da mídia na moral e nas tomadas de decisão dos policiais militares. Ressalta-se, que o policial vive em seu trabalho momentos de tensão, em que deve decidir como agir em frações de segundos. O fato do policial precisar pensar sobre a opinião da mídia e sua devida repercussão, atrasa a sua reação, muitas vezes não age corretamente ou até mesmo não reage, o que a depender do caso pode custar a segurança da equipe ou até mesmo a sua própria vida.

Por fim, 54,5% já experimentou situações em que a mídia sensacionalista prejudicou sua imagem pessoal como policial ou afetou negativamente sua vida particular. Isso mostra que a cobertura sensacionalista não apenas afeta a instituição da Polícia Militar, mas também

tem implicações pessoais para os policiais, impactando suas vidas fora do serviço e consequentemente a sua família.

Em resumo, os resultados sugerem que há uma forte percepção de que a mídia distorce notícias sobre a Polícia Militar, especialmente por meio de reportagens sensacionalistas, e que isso tem um impacto negativo na confiança do público na PM e no seu trabalho. Também é notável que a maioria dos entrevistados depende das redes sociais para obter informações, o que pode influenciar a disseminação de notícias sensacionalistas.

#### **4.2 Análise gramatical e de reportagens do sobre o mesmo fato, com sentidos diversos.**

Títulos sensacionalistas são muitas vezes projetados para chamar a atenção do público e criar impacto, muitas vezes à custa da precisão ou da imparcialidade. Algumas características comuns dos títulos de entrevistas sensacionalistas e uma análise gramatical geral, são:

1. Hipérbole: Figura de linguagem utilizada para passar expressões de exagero.
2. Adjetivo superlativo: Palavras que são empregadas para indicar o extremo de uma situação, seja inferior ou superior.
3. Uso de palavras impactantes: Palavras fortes e emotivas são frequentemente empregadas para criar uma resposta emocional.

**Polícia mata homem que fazia mulher refém em loja no Centro de Belo Horizonte**

Segundo a PM, ele teria assaltado outro estabelecimento no Barro Preto, na Região Centro-Sul.

Análise  
de um  
exempl

o de título sensacionalista:

Fonte: G1(2018)

"Polícia mata homem" é uma afirmação emocional que cria um senso de excitação e surpresa, com o objetivo de atrair o leitor.

Neste título, foram inseridos a palavra "mata" e "mulher refém", o que adiciona um elemento dramático à narrativa. O uso do verbo "matar" pode ser considerado sensacionalista,

uma vez que é uma palavra forte e impactante. Da mesma forma, a frase "mulher refém" implica uma situação de perigo.

Para o título ser possuidor de igualdade entre os substantivos, o correto deveria ser "homem mata homem" ou "polícia mata bandido", tendo em vista que se trata de dois homens, sendo que naquele momento o primeiro estava no exercício policial e o segundo estava agindo como infrator da lei.

Ou seja, ao falar "polícia mata homem", o título está considerando o "homem" como ser, na sua integridade e na primeira, ao trazer "polícia", considera apenas o aspecto relativo a ser policial, mencionando sua função.

Dessa forma, conclui-se que o título da matéria é sensacionalista, com a finalidade de denegrir a imagem e a reputação da Polícia, mesmo quando o PM age conforme o esperado e salvando a vida de uma refém.

Veja agora, um exemplo de uma matéria que traz os mesmos fatos, todavia, de forma justa:

REUTERS

#### **Vídeo mostra refém sendo libertada em loja no centro de BH**

Criminoso foi morto por um atirador de elite da Polícia Militar na noite dessa terça-feira

Fonte: O tempo (2018)

Observe que o título da reportagem foi escrito com o foco na vítima que foi salva e sequer menciona o envolvimento da polícia no ocorrido. Apenas no subtítulo é exposto o envolvimento policial e, ainda assim, foi utilizado os substantivos "criminoso" e "atirador de elite da Polícia Militar", o que traz a equiparação de palavras na notícia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, os resultados desta pesquisa sugerem uma notável percepção de que a mídia, especialmente por meio de reportagens sensacionalistas, distorce as notícias relacionadas à Polícia Militar. Esta distorção, por sua vez, impacta negativamente a confiança do público na PM e no seu trabalho, além de gerar implicações pessoais para os policiais, afetando não apenas seu desempenho profissional, mas também suas decisões pessoais e, conseqüentemente, suas famílias.

Vale ressaltar a relevância da gramática na construção de textos chamativos e persuasivos na mídia sensacionalista. A escolha cuidadosa de palavras, a estruturação de frases impactantes e o uso de recursos linguísticos desempenham um papel fundamental na criação de narrativas envolventes. A modernidade líquida, conforme conceituada por Bauman,

contribui para esse fenômeno, destacando a natureza efêmera e fluida das interações sociais na era contemporânea. Nesse contexto, a mídia sensacionalista, ágil e adaptável, se aproveita da fluidez da modernidade líquida para moldar percepções e influenciar a opinião pública de maneira eficaz.

É crucial compreender o impacto direto dessa dinâmica na segurança pública. A influência da mídia sensacionalista sobre a percepção da sociedade em relação à segurança pública contribui para um ambiente mais temeroso e preocupado com a criminalidade, mesmo quando as estatísticas reais não corroboram esses receios. Este fenômeno destaca a necessidade urgente de uma abordagem equilibrada na comunicação, visando informar de maneira precisa e promover uma discussão pública mais fundamentada sobre questões de segurança.

Apesar da exposição a essa cobertura midiática, a população do Goiás parece demonstrar uma resistência à influência da mídia, mantendo uma sólida confiança na Polícia Militar do Estado de Goiás. Contudo, é crucial reconhecer as limitações deste estudo. A pesquisa se concentrou na região de Goiânia e seu entorno, onde a Polícia Militar é vista de maneira mais favorável devido a características culturais específicas. Essa perspectiva pode não representar fielmente a realidade de outros estados, sugerindo a necessidade de estudos adicionais em diferentes contextos para uma compreensão mais abrangente.

Diante dessas considerações, este trabalho oferece uma base substancial para futuras investigações sobre o impacto da mídia sensacionalista na Polícia Militar e destaca a importância de estratégias de comunicação e gestão de imagem para promover uma representação mais justa e equilibrada das atividades da instituição, tanto ao nível público quanto pessoal.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, J. J. R. Polícia: etimologia e evolução do conceito. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, Brasil, v. 9, n. 1, p. 213–260, 2018. DOI: 10.31412/rbcp.v9i1.539. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/539>. Acesso em: 29 set. 2023.

BAYLEY, D. H., **Nova Polícia**. 2006.

BEZERRA, Juliana. **Modernidade Líquida**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/modernidade-liquida/> Acesso em 02 de novembro de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Decreto n 88.777**, de 30 de setembro de 1983.

BRANCO, João. **O que podemos aprender sobre Marca Pessoal.** Disponível em: <https://betafly.com.br/o-que-podemos-aprender-sobre-marca-pessoal-com-o-sobrenome-corporativo-do-mequi%e2%80%8b/>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

CNMP. Conselho Nacional de Segurança Pública. **Cidadão com Segurança.** Disponível em [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/CNMP\\_-\\_Cidad%C3%A3o\\_com\\_Seguran%C3%A7a\\_-\\_2%C2%AA\\_edi%C3%A7%C3%A3o\\_WEB.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/CNMP_-_Cidad%C3%A3o_com_Seguran%C3%A7a_-_2%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o_WEB.pdf) Acesso em 23 de setembro de 2023.

CORBELINO, José Ricardo Costa Marques. **A (má) influência da mídia na sociedade.** Disponível em: [https://www.oabmt.org.br/artigo/1653/a-\(ma\)-influencia-da-midia-na-sociedade](https://www.oabmt.org.br/artigo/1653/a-(ma)-influencia-da-midia-na-sociedade) Acesso em 26 de setembro de 2023.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York.** FGV Editora, 2004.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2023, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/m%C3%ADdia>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

FOREAUX, Rodrigo. **Polícia ostensiva e policiamento ostensivo.** Disponível em: <https://atividadepolicial.com.br/2020/05/02/policia-ostensiva-e-policiamento-ostensivo/> Acesso em 27 de setembro de 2023.

G1. **Polícia mata homem que fazia mulher refém em loja no centro em Belo Horizonte.** Disponível em <https://g1.globo.com/google/amp/mg/minas-gerais/mg1/video/policia-mata-homem-que-fazia-mulher-refem-em-loja-no-centro-de-belo-horizonte-6790245.ghtml>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

GREGÓRIO, Joanderson Olímpio. **A Relação entre a Mídia e o Crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam do crime**

**violento e as consequências disso para a Segurança Pública.** C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.63-72, jan./jun. 2014. Disponível em: Acesso em 04 de outubro de 2023.

GOIÁS. IBGE. **População no último Censo.** Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama> Acesso em 19 de setembro de 2023.

GOIÁS. **Lei nº 17.866 de 19 de dezembro de 2021.** Disponível em:  
<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/89860/pdf> Acesso em 20 de setembro de 2023.

LESSA, Sávio. **Policiais entre a cruz e a espada: a insegurança jurídica para exercer sua missão.** Disponível em: <https://portalamazonia.com/seguranca-publica-e-cidadania/policiais-entre-a-cruz-e-a-espada-a-inseguranca-juridica-para-exercer-sua-missao-parte-1> Acesso em 25 de setembro de 2023.

LINHARES, Rafaela. **Quem comanda a Polícia Militar e quais são as suas funções?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/policia-militar-2/> Acesso em: 27 de setembro de 2023

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista: PO programa do Brasil Urgente em cena.** Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/185252248.pdf> Acesso em 25 de setembro de 2023.

MACHADO, Mayara Rossales. **A Influência Midiática nos Processos de Criminalização e sua Contribuição para a Seletividade do Sistema Penal.** IN: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVII, n. 126, jul-2014. Disponível em: Acesso em 04 de outubro de 2023.

MADEIRO, Aliny Gama e Carlos Madeiro. **PM de 25 Estados não têm o mínimo de soldados previstos nas leis estaduais.** Disponível em  
<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/02/22/pms-de-26-estados-nao-tem-o-minimo-de-soldados-previsto-em-lei.htm>  
<https://www.pm.go.gov.br/acesso-a-informacao/> Acesso em 26 de setembro de 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Ática, 1985.

MONET, Jean Claude. **Polícias e sociedade na Europa**. Série Polícia e sociedade. 2006

MONTEIRO, Joana, **Por que a adesão ao uso de tecnologia é lenta na segurança pública**. FGV IBRE. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/por-que-adesao-ao-uso-de-tecnologia-e-lenta-na-seguranca-publica> Acesso em 30 de setembro de 2023.

NUNES, Willian Fernando, **Dicionário do Marketing Digital**. Disponível em <https://dicasdenegociosonline.com/2022/11/17/dicionario-do-marketing-digital-terminos-com-a-letra-m/#M%C3%ADia>: Acesso em 26 de setembro de 2023.

PEDROSO, Rosa Nívea. **Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista**. Bibliotecon & Comun.. Porto Alegre. 1994.

PINTO, Manuel. Artigo: **O problema do sensacionalismo**. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=278voz005> Acesso em 04 de outubro de 2023.

SOUZA, C. **O Anhanguera**. Disponível em: <https://pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/o-anhanguera.pdf> Acesso em: 29 set. 2023.

SOUZA, Isabela. **Polícia Militar**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/policia-militar/> Acesso em: 29 set. 2023.

TEMPO. **Vídeo mostra refém sendo libertada em loja no centro de BH**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mobile/cidades/video-mostra-refem-sendo-libertada-em-loja-no-centro-de-bh-1.1852947> Acesso em 02 de novembro de 2023.

VAZ, Paulo. Risco e sofrimento evitável: **A imagem da polícia no noticiário de crime**. Disponível em <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/46/46> Acesso em 27 de setembro de 2023.

## ANEXO I

### Questionário para Policiais Militares - Impacto da Mídia no Trabalho e na Sociedade

#### Seção 1: Informações Demográficas

1. Patente/Posto: ( ) Oficial ( ) Praça
2. Tempo de serviço na Polícia Militar: ( ) Menos de 5 anos ( ) Entre 5 e 10 anos ( ) Mais de 10 anos

#### Seção 2: Percepção da Mídia

4. Com que frequência você consome notícias através dos meios de comunicação (TV, rádio, internet, jornais etc.)?
  - Diariamente
  - Semanalmente
  - Mensalmente
  - Raramente
  - Nunca
5. Em sua opinião, a mídia costuma retratar o trabalho da Polícia Militar de forma justa e precisa?
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza
6. Você acredita que a mídia tende a destacar mais as falhas da Polícia Militar do que seus sucessos?
  - Sim
  - Não
  - Não tenho certeza

#### Seção 3: Impacto no Trabalho Policial

7. Você acha que a cobertura sensacionalista da mídia afeta o moral dos policiais militares?
  - ↘ Sim
  - ↘ Não
  - ↘ Não tenho certeza
8. Você já se sentiu pressionado a tomar decisões devido à cobertura da mídia sobre a Polícia Militar?
  - ↘ Sim
  - ↘ Não
  - ↘ Não tenho certeza
9. Você já experimentou situações em que a mídia sensacionalista prejudicou sua imagem pessoal como policial ou afetou negativamente sua vida particular?
  - ↘ Sim
  - ↘ Não

↳ Não tenho certeza

#### **Seção 4: Relação com a Comunidade**

9. A mídia influencia a percepção da comunidade sobre a Polícia Militar?

10. Se a resposta foi afirmativa, você acredita que a influência é:

↳ Muito ruim

↳ Ruim

↳ Indiferente

↳ Boa

↳ Ótima

11. Você já enfrentou desafios na interação com a comunidade devido à imagem da polícia retratada pela mídia?

#### **Seção 5: Estratégias de Comunicação**

11. A Polícia Militar de sua região utiliza estratégias de comunicação para melhorar sua imagem na mídia e na comunidade?

12. Você acredita que a Polícia Militar deveria ter um papel mais ativo na gestão de sua própria imagem na mídia?

#### **Seção 6: Considerações Finais**

13. Você tem alguma observação adicional sobre o impacto da mídia no trabalho da Polícia Militar e sua influência na sociedade que gostaria de compartilhar?

## ANEXO II

### Questionário para a população do Estado de Goiás

#### Seção 1: Informações Demográficas

3. Qual é a sua faixa etária?

1. Menos de 18 anos
2. 18-25 anos
3. 26-40 anos
4. 41-60 anos
5. Mais de 60 anos

4. Qual é o seu gênero?

1. Masculino
2. Feminino
3. Prefiro não dizer

5. Qual é o seu nível de escolaridade?

1. Ensino fundamental
2. Ensino médio
3. Ensino superior

#### Seção 2: Percepção da Mídia Sensacionalista

4. Com que frequência você consome notícias na mídia (TV, jornais, internet, etc.)?

7. Diariamente
8. Semanalmente
9. Mensalmente
10. Raramente
11. Nunca
10. Quais canais de notícia você mais consome?

- TV
- Rádio
- Jornal
- Redes sociais

5. Dentro os veículos de informação listados abaixo, você classificaria algum como sendo sensacionalista?

- Metrôpoles
- Mais Goiás
- G1
- R7
- UOL

11. Você acredita que a mídia exagera ou distorce as notícias sobre a Polícia Militar?

- ↘ Discordo fortemente
- ↘ Discordo

- ↳ Indiferente
- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

### Seção 3: Percepção da Polícia Militar

6. Qual é a sua opinião sobre a atuação da Polícia Militar na sua região?

- 12. Muito positiva
- 13. Positiva
- 14. Neutra
- 15. Negativa
- 16. Muito negativa

### Seção 4: Influência da Mídia na Percepção da Polícia Militar

7. Você acredita que a mídia influencia a maneira como as pessoas veem a Polícia Militar?

- ↳ Discordo fortemente
- ↳ Discordo
- ↳ Indiferente
- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

8. Você acha que a mídia impacta a confiança do público na Polícia Militar?

- ↳ Discordo fortemente
- ↳ Discordo
- ↳ Indiferente
- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

9. Você acredita que a mídia sensacionalista prejudica o trabalho da Polícia Militar na sua região?

- ↳ Discordo fortemente
- ↳ Discordo
- ↳ Indiferente
- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

10. Você percebe que a mídia sensacionalista tende a focar mais nas falhas da Polícia Militar do que em suas ações positivas?

- ↳ Discordo fortemente
- ↳ Discordo
- ↳ Indiferente
- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

11. Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?

UM ANO DE MORTE

**28 de junho: há um ano, Lázaro  
Barbosa era encontrado e morto pela  
polícia em Goiás**

12. Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?

### **Pessoa em situação de rua grita 'vai Corinthians' e é baleada na perna por policial militar de folga, dizem testemunhas**

Policial disse que homem tentou realizar assalto em uma tabacaria. PM investiga o caso. Situação aconteceu na sexta-feira (6), no Centro de Curitiba.

### **Homem assalta mulher e morre após receber soco de PM, no DF**

Segundo corporação, suspeito roubou celular e reagiu à abordagem de militar. Wenderson Medeiros de Carvalho, de 33 anos, enfrentava problemas psicológicos, disse família.

13. Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?

14. Você considera a reportagem abaixo sensacionalista?

### **Jovem de 25 anos teria apontado arma para PMs antes de ser morto no DF**

Ele e um comparsa roubaram o carro e um celular de duas mulheres na região. O suspeito baleado teria resistido às ordens dos PMs

#### **Seção 5: Mudanças de Comportamento devido à Mídia Sensacionalista**

10. Você já mudou seu comportamento devido a reportagens sobre a Polícia Militar?

- ↘ Discordo fortemente
- ↘ Discordo
- ↘ Indiferente
- ↘ Concordo
- ↘ Concordo fortemente

#### **Seção 6: Confiança na Polícia Militar**

11. Você confia na Polícia Militar da sua região?

- ↘ Discordo fortemente
- ↘ Discordo
- ↘ Indiferente

- ↳ Concordo
- ↳ Concordo fortemente

**Seção 7: Feedback Adicional**

13. Você tem algum comentário adicional sobre o impacto da mídia na Polícia Militar ou

s  
o  
b  
r  
e  
  
o  
  
t  
e  
m  
a  
  
e  
m  
  
g  
e  
r  
a